

PANORAMA DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL

Elaine Cristina Pinto de Miranda¹
Mirian Rejowski²

Resumo: Este artigo aborda os periódicos científicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade publicados no Brasil, com o objetivo de identificar e analisar um conjunto de características editoriais, que expliquem suas propostas no contexto da comunicação científica. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de caráter documental, baseada na consulta aos *sites* oficiais de 19 periódicos selecionados. Inicia-se com uma breve explanação sobre os periódicos científicos de Turismo editados no exterior e no Brasil, após a qual são apresentados os procedimentos metodológicos e as características editoriais dos periódicos da amostra. Os resultados indicam que a maioria dos periódicos utiliza o *software* SEER e inserem-se no movimento do acesso aberto, mas falta maior inserção internacional dos mesmos, face a não indexação em bases de dados, ao idioma da publicação e aos investimentos das instituições responsáveis.

Palavras-chave: Turismo. Comunicação científica. Periódicos científicos. Movimento de acesso aberto. Brasil.

Introdução

Ao se tratar dos periódicos científicos, é preciso esclarecer a que tipo de publicações está-se referindo, pois se fala em publicações seriadas e periódicas, ou em periódicos e revistas, na maioria das vezes sem distinção. Dentre essas denominações, consideram-se as publicações

¹ Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi, Especialista em Gestão Mercadológica em Turismo e Hotelaria e Especialista em Tradução pela Universidade de São Paulo, Licenciada em Letras pela Universidade Ibirapuera, e Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Aluna especial do programa de Doutorado em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo. E-mail: elainecpm@hotmail.com

² Livre docente em Teoria do Turismo e do Lazer, Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação, e Graduada em Turismo pela Universidade de São Paulo. Professora titular do Mestrado em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi. Bolsista PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: mirwski@gmail.com

seriadas como uma categoria mais abrangente, definida como “publicações editadas em partes sucessivas, com indicações numéricas ou cronológicas, destinadas a serem continuadas indefinidamente. Elas incluem, como espécie, jornais, anuários, anais de sociedades científicas, entre outros” (STUMPF, 1998, p. 2). Nesse sentido, os periódicos se inserem na categoria de publicação seriada com características próprias, ou seja, são publicações

[...] feitas em partes ou fascículos, numeradas progressiva ou cronologicamente, reunidas sob um título comum, editadas em intervalos regulares, com a intenção de continuidade infinita, formadas por contribuições, na forma de artigos assinados, sob a direção de um editor, com um plano definido que indica a necessidade de um planejamento prévio (STUMPF, 1998, p. 2).

Dá tem-se os periódicos não especializados, dirigidos aos leitores em geral e denominados de revistas em português ou *magazines* em inglês; e os periódicos especializados, dirigidos aos especialistas ou estudiosos de determinadas áreas, denominados de revistas científicas ou periódicos científicos em português, e *journals* ou *scientific journals*, em inglês. No Brasil, o termo periódico científico é mais utilizado por bibliotecários e editores, enquanto o termo revista científica é usualmente empregado pela comunidade acadêmica e pesquisadores.

No decorrer deste trabalho dá-se preferência ao termo periódico e concorda-se com Barbalho (2005, p.128) quanto a este ser um “canal de disseminação da ciência, publicado em períodos de tempo predefinidos, reunindo artigos de diversas autorias, e que apresentam rigor científico e metodológico”. Esse rigor científico e metodológico é atestado por um sistema de avaliação realizado pelos pares da área, em geral no sistema *blind review* (avaliação cega), ou seja, quem avalia o artigo não sabe quem são os autores, e estes recebem o parecer do artigo sem a identificação de quem o avaliou.

Enquanto veículo de comunicação científica, o periódico cumpre diversas funções, dentre as quais as de registrar e disseminar o conhecimento; constituir-se na memória da ciência; salvaguardar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual; aprovar os novos conhecimentos produzidos, fortalecendo a geração de saberes; conferir prestígio e recompensar autores, editores e membros do conselho editorial; definir e legitimar novas

disciplinas e campos de estudo; servir como fonte de informação para novos estudos (ADAMI; MARCHIORI, 2005; BARBALHO, 2005). Além dessas funções, Miranda e Pereira (1996) destacam que a publicação em um periódico permite a ascensão e reconhecimento do cientista/pesquisador em seu meio, uma vez que publicar artigos é exigido como prova de atividade na pesquisa científica.

Em um contexto de evolução dos periódicos científicos, surgem novas tecnologias de publicação e editoração eletrônica e o lançamento de diversos programas de apoio. O governo brasileiro, por meio do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), distribuiu um software para edição e editoração de periódicos eletrônicos, de forma gratuita, denominado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Dentre as vantagens trazidas pelo uso dessa ferramenta estão: o aumento do número de artigos recebidos, diminuição do tempo destinado à revisão dos originais e dos custos com a publicação, facilidade na busca e recuperação de artigos e navegabilidade de autores e leitores. Entre as dificuldades encontradas para a implantação do sistema destaca-se que a maioria das instituições de ensino superior não possui logística suficiente para iniciar de imediato o uso da ferramenta (ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005).

Nesse contexto, o presente artigo aborda os periódicos científicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade publicados no Brasil, com o objetivo de identificar e analisar um conjunto de características editoriais, que expliquem suas propostas no contexto da comunicação científica. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de caráter documental, baseada na consulta aos sites oficiais de cada um dos periódicos pesquisados. Inicia-se com uma breve explanação sobre os periódicos científicos de Turismo editados no exterior e no Brasil, após a qual são apresentados os resultados da pesquisa, a partir dos procedimentos metodológicos seguidos da descrição e análise das características editoriais dos periódicos da amostra.

Periódicos científicos em Turismo

A primeira iniciativa de criação de um periódico de Turismo ocorreu com a *Revue du Tourisme* em 1946, mesmo antes da fundação em 1951 da associação científica que a edita, a

Associación Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme (AIEST), em Saint-Gallen, na Suíça. Tem periodicidade trimestral e publica artigos em inglês, francês ou alemão, a fim de “contribuir para o aprofundamento do Turismo como fenômeno interdisciplinar, promovendo reflexões para o progresso das questões e métodos de pesquisa da área” (MINOZZO; REJOWSKI, 2004, p. 5).

Em 1962 surgiram duas revistas, uma no continente europeu e outra no continente americano. Nos Estados Unidos, o *Journal of Travel Research*, editado pela *Travel and Tourism Research Association* (TTRA), que oferece “informações úteis e novos pontos de vista de pesquisas sobre Viagem aos educadores e profissionais de Turismo (MINOZZO; REJOWSKI, 2004, p. 5)”. Na Espanha, o *Estúdios Turísticos*, inicialmente publicado pelo Instituto Espanhol de Turismo e posteriormente pelo Ministério da Economia, com temáticas interdisciplinares relativas ao Turismo, Viagens, Recreação e Lazer. Na área de Lazer e Recreação, foi publicado, em 1969, o periódico trimestral *Journal of Leisure Research*, pela *National Recreation Park Association*, em cooperação com a *Texas A&M University*, nos Estados Unidos.

O *Annals of Tourism Research* começou a ser publicado em 1973, pela *Wisconsin-Sout University*, nos Estados Unidos, e atualmente é publicado trimestralmente, pela editora *Elsevier*. “Focaliza perspectivas acadêmicas em Turismo e procura motivar a contribuição de várias disciplinas expandindo as fronteiras do conhecimento nessa área” (MINOZZO; REJOWSKI, 2004, p.5).

Em 1977, o *International Council on Hotel, Restaurant and International Education* (CHRIE), começou a publicar, trimestralmente, nos Estados Unidos, o *Journal of Hospitality and Tourism Research* (JHTR), que traz “artigos baseados em pesquisas experimentais com sólida fundamentação teórica e artigos baseados em pesquisas bibliográficas que contribuem para o desenvolvimento do conceito de gestão em Hospitalidade” (REJOWSKI; MINOZZO, 2004, p. 5).

O *Tourism Management* foi criado em 1980 e publicado pela *University of Surrey*, na Inglaterra. Atualmente é publicado bimestralmente, pela editora *Elsevier*, e busca “abordar o turismo em uma aproximação interdisciplinar, enfocando seus aspectos de planejamento e ética em âmbito internacional, nacional e regional, assim com estudos específicos de gestão” (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007, p. 250).

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Dos periódicos científicos em língua inglesa, que tratavam do Turismo sob uma ótica mais genérica nas décadas de 1970 e 1980, passa-se, a partir de meados de 1990, para os periódicos especializados em segmentos, como por exemplo, o *Journal of Sustainable Tourism*, com seu primeiro fascículo em 1993, na Nova Zelândia, o *Journal of Sport Tourism*, em 1995 e o *Journal of Ecotourism*, em 2002, ambos nos Estados Unidos. Kim (1998) ainda cita que o campo do Turismo, na segunda metade da década de 1990, estava se expandindo, pois dos 25 periódicos de língua inglesa estudados por ele, 61% haviam sido criados de 1990 em diante.

Na América Latina, o periódico de maior destaque é o *Estudios y Perspectivas en Turismo*, que começou a ser publicado em 1991, na Argentina, pelo Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos (CIET) com o título *Revista Latinoamericana de Turismo*. Com periodicidade trimestral, promove a “análise do turismo sob a ótica das Ciências Sociais e constitui um fórum interdisciplinar de expansão de fronteiras do conhecimento turístico” (MINOZZO; REJOWSKI, 2004, p. 5). Entre outros periódicos latino-americanos pode-se citar os seguintes: *RUTA - Revista Universitária* (Chile, 1994), *Gestión Turística* (Chile, 1995), *Aportes y Transferencias-Tiempo Libre, Turismo y Recreación* (Argentina, 1997) e *El Periplo Sustentable* (México, 2000).

Com o aumento do número de periódicos científicos em Turismo, identificar, conhecer e analisar todos eles é uma tarefa quase impossível. Mckercher, Law e Lam (2006) destacam a existência de mais de setenta periódicos em Turismo e Hotelaria e apontam que alguns autores chegam a indicar a existência de mais de cem. Em 2011, o *International Center for Research and Study on Tourism* (CIRET) registrava a existência de 179 títulos de periódicos em Turismo e Hospitalidade (CIRET, 2011).

No Brasil, o primeiro periódico científico em Turismo e Hospitalidade surgiu somente em 1990, a revista *Turismo em Análise*, editada pelo curso de Turismo da Universidade de São Paulo (USP). Nessa década ainda surgiram mais três periódicos, todos ligados a instituições de ensino: *Boletim de Turismo e Administração Hoteleira*, do Centro Universitário Ibero-americano (UNIBERO); *Turismo: Visão & Ação*, do Mestrado em Turismo da Universidade do vale do Itajaí, e *Turismo: Tendências & Debates*, do Centro de Estudos de Pós-graduação da Faculdade de Turismo da Bahia (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007).

Na década de 2000, apareceram outros 16 periódicos, sendo “alguns de caráter técnico-científico, pois não publicavam artigos originais de pesquisa nem contavam com a avaliação de artigos no sistema *peer review*” de acordo com Rejowski e Aldrigui (2007, p. 261).

Considerando a disponibilidade gratuita do *software* SEER/OJS pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) para editoração eletrônica, Rejowski e Aldrigui (2007) previram que todos os periódicos passariam ao formato eletrônico até o final da década e seriam disponibilizados gratuitamente em acesso aberto. Ao mesmo tempo, destacaram que a principal fragilidade desses veículos era a não indexação em bases de dados internacionais e, portanto, a inexistência de índices como o fator de impacto ou índice h, ao lado da não circulação internacional dos mesmos, pois nenhum era publicado em edição bilíngue (português/inglês). Essa tendência para a virtualidade dos periódicos científicos em Turismo no Brasil já havia sido preconizada anteriormente por Bertuzzo (2004) em pesquisa sobre aos artigos publicados na revista *Turismo em Análise*.

Sob outro enfoque, Bandeira (2008) analisou os indicadores de visibilidade, qualidade e usabilidade de cinco periódicos na área de Turismo, identificando problemas relacionados ao acesso e à ausência de revisão por pares.

Grande parte dos estudos sobre periódicos científicos, reforça o papel e a importância dessas publicações no fluxo de comunicação científica, quer em relação aos “rankings” desses veículos (PECHLANER et al., 2004; MCKERCHER; LAW; LAM, 2006) quer à própria crítica de métodos de avaliação da qualidade dos mesmos (JAMAL; SMITH; WATSON, 2006), quer à análise do conteúdo de artigos de determinados periódicos como o *Annals of Tourism Research* (XIAO; SMITH, 2006) ou a revista *Turismo em Análise* (BERTUZZO, 2004). Outros estudos enfocam citações e impacto, como o de Chang e McAller (2012) sobre os periódicos indexados na Web of Sciences, ou o de Xiao e Smith (2008) sobre os impactos de um “corpus” de conhecimento com base em citações diretas, co-citações e referências bibliográficas do *Google Scholar*.

Tais indicadores são utilizados pela Capes na classificação de periódicos científicos nacionais e internacionais representantes da produção científica de docentes e discentes dos programas de pós-graduação “*stricto sensu*” recomendados no país. Assim a lista Qualis é

composta pelos periódicos classificados em estratos, e utilizada como uma das ferramentas de avaliação dos mestrados e doutorados. Os estratos variam entre A (A1 e A2), B (B1 a B5) e C, com pontuações de 100 a 10, sendo que o C não pontua.

Por fim vale citar as bases bibliográficas, serviços de análise de citação e indicadores bibliométricos como o já citado fator de impacto de periódicos indexados na *Web of Science*, da Thomson Scientific, ou o índice h de autores de trabalhos indexados na base Scopus, da editora Elsevier. De maior expressão no Brasil tem-se a *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, uma biblioteca eletrônica de periódicos científicos do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, Venezuela, Costa Rica, México, Peru, Portugal e Uruguai.

Periódicos Científicos Eletrônicos em Turismo e Hospitalidade do Brasil

Procedimentos metodológicos

A pesquisa dos periódicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil adotou a análise de conteúdo dos *sites* oficiais dessas publicações, como proposto por Kim (1998). Para esse o autor existem dois métodos de análise de conteúdo, qualitativo e quantitativo, mas ambos deveriam ser utilizados em conjunto ao invés de se fazer uma escolha entre um e outro. Assim sendo a presente pesquisa é primeiramente qualitativa quanto ao ponto de vista da abordagem, e secundariamente quantitativa, uma vez que alguns dados coletados foram quantificados para a descrição e análise dos resultados.

Inicialmente elaborou-se uma lista de periódicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade, a partir do estudo de Rejowski e Aldrigui (2007) e da consulta às listas de periódicos do Instituto Virtual de Turismo (IVT), da Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Rosana, da CAPES, e do IBICT. Foram identificados 44 periódicos, sendo 2 descartados por não terem sido localizados apesar de aparecerem na Lista Qualis, totalizando uma amostra inicial de 42 periódicos. No entanto, ao se acessar os *sites* de cada um deles, verificou-se que 55% (23) estavam inativos e 45% (19) ativos, segundo o seguinte critério de seleção da amostra: periódicos em cujo

escopo/missão aparecem palavras referentes ao Turismo e/ou à Hospitalidade, e com pelo menos um número publicado em 2011.

Esclarece-se que o critério adotado não indica que o periódico não existe mais ou não terá continuidade, mas sim que estavam inativos em 2011. Os dados foram coletados nos *sites* oficiais dos periódicos durante o primeiro semestre de 2011 e atualizados em novembro/dezembro de 2011, sendo registrados em planilha do *software Excell*, com os seguintes campos: a) nome da revista; b) periodicidade; c) ano de criação; d) local de publicação; e) nome do editor/instituição; f) escopo/objetivo; g) Qualis; h) *software* utilizado.

Caracterização Editorial

O quadro 1 a seguir mostra as características editoriais dos periódicos de Turismo e Hospitalidade ativos em 2011, onde se verifica que a maioria são de Turismo, abordando o Turismo em geral, como a *Turismo em Análise*, ou tema específico a este, como a *Revista Brasileira de Ecoturismo*. Alguns unem o Turismo a outras áreas, como os periódicos *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas* e *Arquiteturismo*. Poucos abordam outras áreas citando no escopo o Turismo: *Revista Hospitalidade*, *Revista Licere* e *Gestão e Desenvolvimento*. Observa-se que no foco/escopo, alguns textos carecem de melhor objetividade e clareza sobre a proposta de conteúdo científico, enquanto outros explicitam claramente a sua proposta.

Embora a maioria dos periódicos publique resumos e palavras-chave em português e inglês, apenas um periódico parece estar buscando sua internacionalização, ao mudar o seu título, anteriormente *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*, para *Tourism and Karst Areas*, e publicar seu conteúdo em inglês. Por outro lado, o periódico *Turismo: Visão & Ação*, que de 1998 a 2004 publicava edições bilíngue em português e inglês, passou a partir de 2005 a ter seu conteúdo apenas em português com exceção de títulos, resumos e palavras-chaves que são apresentados em português, inglês e espanhol. Com isso, deixou de lado uma estrutura que poderia ter favorecido sua internacionalização e disseminação no exterior. Outro periódico que também publica os títulos, resumos e palavras-chave dos artigos nesses três idiomas é a *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Nº	Título do periódico	Periodicidade	Local (Estado)	Início	Instituição editoria	Software	Qualis 2011	Qualis 2012
1	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - ABET	Semestral	MG	2011	Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	SEER	—	—
2	Arquiteturismo	Mensal	SP	2007	Editores Romano Guerra	Outros	B5	—
3	Caderno Virtual de Turismo – CVT	Quadrimestral	RJ	2001	Instituto Virtual de Turismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	SEER	B4	B1
4	Gestão e Desenvolvimento	Semestral	RS	2004	Editores da Universidade FEEVALE	Outros	B4	B5
5	LICERE	Trimestral	MG	1998	Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Outros	B3	C
6	Observatório de Inovação do Turismo - OIT	Trimestral	RJ	2006	Fundação Getúlio Vargas (FGV) / Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR)	SEER	B4	B4
7	Revista Brasileira de Ecoturismo - RBEcotur	Quadrimestral	SP	2008	Sociedade Brasileira de Ecoturismo	SEER	B3	B2
8	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - RBTur	Quadrimestral	SP	2007	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR	SEER	B4	B1
9	Revista Científica Eletrônica de Turismo	Semestral	SP	2004	Associação Cultural e Educacional de Garça	Outros	B5	—
10	Revista de Cultura e Turismo - CULTUR	Semestral	BA	2007	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Outros	B5	B3
11	Revista de Economia, Administração e Turismo – REUNA	Quadrimestral	MG	1996	Centro Universitário UNA	SEER	B5	B5
12	Revista Hospitalidade	Semestral	SP	2004	Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	SEER	B5	B3
13	Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR	Semestral	AL	2011	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	SEER	—	—
14	Revista Nordestina de Ecoturismo	Semestral	SE	2008	Instituto Socioambiental Árvore	SEER	B5	—
15	Rosa dos Ventos	Quadrimestral	RS	2009	Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul (UCS)	SEER	—	B3
16	Tourism and Karst Areas (Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas)	Semestral	SP	2008	Sociedade Brasileira de Espeleologia	Outros	B3	—
17	Turismo e Sociedade	Semestral	PR	2008	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	SEER	C	B3
18	Turismo em Análise	Quadrimestral	SP	1990	Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA - Universidade de São Paulo (USP)	SEER	B2	B2
19	Turismo: Visão & Ação	Quadrimestral	SC	1998	Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Administração e Turismo, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	SEER	B3	B2

Quadro 1 - Características gerais dos periódicos ativos em Turismo e Hospitalidade - Brasil, 2011
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tal situação referenda o disposto por Rejowski e Aldrigui (2007) acerca da falta de edições bilíngues como uma das causas da pouca internacionalização dos periódicos nacionais. Por outro lado, a inclusão de títulos, resumos e palavras-chave em inglês e espanhol pode facilitar o acesso parcial do conteúdo dessas publicações por pesquisadores de outros países, e ainda atender a critérios de indexação em bases de dados como o Redalyc, Ebsco e SciELO.

Dentre os periódicos, um deles, o *Arquiteturismo*, se apresenta mais como uma publicação seriada ou revista mensal de informações gerais, do que como um periódico científico; os seus artigos não seguem o modelo tradicional das ciências, há artigos de opinião, alguns sem citações e referências bibliográficas. Para analisar o conteúdo desta publicação há necessidade de uma análise mais aprofundada e complexa da sua proposta editorial.

Quanto à periodicidade verifica-se que 9 periódicos são semestrais, 7 quadrimestrais, 2 trimestrais e 1 mensal. Prevalece assim a periodicidade semestral e quadrimestral, que pode talvez indicar uma comunidade científica ainda reduzida no país para gerar artigos resultantes de pesquisas originais.

Em relação ao local de publicação, verificou-se que a maioria situa-se na região Sudeste, especificamente nos estados de São Paulo (7), Minas Gerais (3) e Rio de Janeiro (2). Na região Sul, aparecem os estados do Rio Grande do Sul (2), Santa Catarina (1) e Paraná (1); e na região Nordeste, Sergipe, Alagoas e Bahia (1 periódico em cada). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não há periódicos em Turismo e Hospitalidade ativos em 2011. Percebe-se claramente a relação entre os locais de publicação e a região mais desenvolvida do país, ou seja, a região Sudeste.

Considerando as instituições que editam os periódicos, verifica-se que dos 19 periódicos ativos, 7 são publicados por universidades com programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo, Hospitalidade, Lazer e Cultura (UAM, UNA, UESC, UCS, UNIVALE, UFMG, FGV), e 7 são publicados por universidades com cursos de graduação na área de Turismo (UFPR, UFJF, FEEVALE, USP, UFRJ, Garça, UFAL). Com relação aos demais, 4 são editados por sociedades, associações ou institutos (ANPTUR, SBecotur, SBE e Instituto Socioambiental Árvore) e 1 é editado por editora privada (Romano Guerra).

Nota-se, portanto, a falta de interesse das editoras privadas nos periódicos científicos, os quais não se mostram lucrativos enquanto negócio editorial, ao contrário de casos na Europa em relação a periódicos referenciais na área, como o *Annals of Tourism Research* e o *Tourism Management*.

Ao mesmo tempo já era esperado o número significativo de periódicos editados por instituições com programas de pós-graduação, o que indica o interesse destas no registro e disseminação do conhecimento científico da área. Mas surpreende também o número significativo de periódicos editados por instituições que ofertam somente programas de graduação na área, o que pode se relacionar às facilidades de editoração eletrônica, à concepção simplista da importância, papel e funções de um periódico científico, ou até a busca de “status” do editor junto à comunidade científica.

Em relação à data de início dos periódicos ativos, esta varia de 1990 a 2011 conforme apresentado no quadro 1. Na década de 1990 surgiram 4 periódicos, sendo o mais antigo a revista *Turismo em Análise*, editada pela USP desde 1990; na década de 2000, 13 periódicos, sendo o *Caderno Virtual* editado pela UFRJ desde 2001; e na década seguinte, 2 periódicos em 2011 – a *Revista Iberoamericana de Turismo* e os *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, editados pela UFAL e UFJF, respectivamente. Anualmente foram criados de 1 a 4 periódicos, em uma média de 1,9 por ano; o ápice é registrado em 2008 com a criação de 4 novas publicações.

Nota-se o crescimento da quantidade de periódicos especialmente a partir de meados da década de 2000, mostrando claramente uma tendência ascendente. Surge a preocupação com a proliferação dessas publicações, pois ao invés da comunidade científica consolidar um número menor de periódicos que evolua em qualidade e se consolide enquanto veículos de comunicação científica parece haver uma dispersão de esforços que pode, inclusive, se refletir na não continuidade de alguns periódicos.

A idade de existência destas publicações varia de 22 anos a 1 ano, em uma média de 7,6 anos de existência. No entanto, para uma análise mais aprofundada da sua perenidade dever-se-á considerar os periódicos inativos, o que não foi objeto da presente pesquisa. Por outro lado, a existência de apenas 5 periódicos com mais de dez anos reforça que o conhecimento científico no

campo do Turismo no Brasil é recente; ao mesmo tempo a existência de 14 periódicos com menos de dez anos indica evolução do campo, com novas possibilidades e abordagens de estudo.

Dos 19 periódicos pesquisados, 13 utilizam o SEER, e 6 empregam outros *softwares*. Percebe-se uma tendência dessas publicações em adotarem o SEER que permite um controle do fluxo editorial desde a submissão de artigos pelos autores até a publicação do fascículo, e arquivamento digital. Neste momento a previsão de Rejowski e Aldrigui (2007) não pode ser totalmente confirmada, pois nem todos os periódicos utilizam o SEER, mas todos são de acesso aberto.

Os periódicos que utilizam o SEER possuem um *layout* similar, com os *links* do *menu* padronizados. O que muda é a capa que pode ser personalizada com logotipo da instituição editora. Apesar de algumas dificuldades, o uso desse *software* facilita o processo editorial, mas é recomendável um curso de capacitação oferecido pelo IBICT, além de adequada infraestrutura e recursos financeiros de apoio ao periódico, como apontado por Solha e Jacon (2009). Com relação às vantagens e dificuldades de uso dessa ferramenta (ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005), estas não puderam ser identificadas apenas mediante a consulta ao *site* oficial dos periódicos, embora em alguns casos haja indícios da falta de conhecimento para operacionalização do sistema.

Por fim último aspecto analisado foi a classificação do periódico na lista Qualis da CAPES, tendo por base os estratos vigentes em 2011 e 2012, definidos pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Esclarece-se que os periódicos podem ser classificados em outras áreas da Capes e apresentarem outros estratos, superiores ou inferiores; assim também há periódicos classificados no Qualis que não são classificados na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. No entanto, como nesta área o Turismo figura como subárea, considera-se válido analisar o posicionamento dos periódicos pesquisados na mesma. No quadro 1 temos a distribuição dos periódicos classificados no Qualis em 2011 e em 2012.

Verifica-se que no Qualis de 2011 os periódicos em Turismo e Hospitalidade aqui considerados estavam classificados nos estratos variando de B2 a C, com maior concentração nos estratos B4 e B5. Em 2012 a situação muda, com uma variação de B1 a C, com maior concentração nos estratos B1, B2 e B3, indicando melhor distribuição dos periódicos nos estratos Qualis. No

entanto, nenhum periódico nacional alcançou o estrato A, o que indica a falta de indexação em bases de dados nacionais (SciELO) e internacionais (ISI e Scopus). Esse não alcance dos periódicos nacionais da área aos estratos superiores do Qualis reflete, até certo ponto, uma área de estudo e pesquisa em evolução, mas que ainda não atingiu sua plena maturidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa cumpriram o objetivo de identificar e analisar um conjunto de características editoriais de 19 periódicos eletrônicos em Turismo, que publicaram pelo menos um fascículo em 2011, ou seja, estavam ativos.

Os periódicos eletrônicos em Turismo iniciaram-se em 1990 e apresentam maior crescimento a partir de meados da década seguinte, sendo que a maioria apresentam as seguintes características: a) foco e escopo no Turismo em geral; b) periodicidade semestral ou quadrimestral; c) editados por universidades com cursos de pós-graduação “*stricto sensu*” ou de graduação em Turismo e Hospitalidade, situadas principalmente na região Sudeste com destaque para o estado de São Paulo; d) utilizam o software SEER para editoração e inserem-se no movimento do acesso aberto, o que é facilitado pela distribuição gratuita da versão traduzida para o português; e) concentravam-se em 2011 nos estratos B4 e B5 da lista Qualis, e em 2012 nos estratos B1, B2 e B3; f) não se inserem internacionalmente, em função da falta da indexação em bases de dados, do idioma inglês em suas edições e dos investimentos em recursos físicos e humanos de apoio editorial.

Verificou-se que o uso da ferramenta SEER colaborou para a sobrevivência dos periódicos e criou certa padronização, que pode ser aperfeiçoada, visando a preservação do conteúdo digital, a autenticidade da produção científica e a recuperação de artigos. Outros aspectos que emergiram da pesquisa e precisam ser aprofundados indicam que não há interesse de editoras privadas nesse segmento editorial no Brasil; os periódicos científicos em Turismo são editados, em sua maioria, por universidades e seus editores trabalham voluntariamente e com poucos recursos financeiros e

humanos. Embora se questione a adoção de indicadores com base em índices de citação para o ranqueamento dos periódicos, a não indexação dos periódicos em Turismo e Hospitalidade nas principais bases de dados sugere o não atendimento a critérios mínimos exigidos.

Com a proliferação dessas publicações na área, pode-se comprometer a sobrevivência de vários outros periódicos já consolidados, pois a produção científica nacional oriunda de pesquisas originais não é tão abundante para sustentar com qualidade mais de uma dezena desses veículos de comunicação científica.

Por outro lado, destaca-se que o uso criativo e inovador da rede mundial e da *Internet* é necessário, tendo em vista aspectos como: a) aumento do uso e aceitação de diversos periódicos *online*; b) uso de citações da *web* em detrimento das citações bibliográficas; c) uso de recursos eletrônicos como a eRTR (*e-Review of Tourism Research*) que faz uma ligação entre os pesquisadores de Turismo e os profissionais da área; d) criação de um banco de dados semi-universal para os estudos de Turismo; e) uso do Google Scholar (<http://scholar.google.com>) como uma alternativa possível, legítima e completa na análise de citações; f) expansão do papel da iniciativa do *CrossRef*, que oferece um único sistema de ligação de referências através do uso do *Digital Object Identifiers* (DOI).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMI, A.; MARCHIORI, P. Z. (2005). Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). *Preparação de revistas científicas*. São Paulo: Reichmann & Autores.
- ARELLANO; SANTOS; FONSECA. (2005). SEER: Disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. *Arquivística.net*. Rio de Janeiro. Recuperado em 18 junho, 2010, de www.arquivistica.net
- BANDEIRA, M. B. (2008). Publicações científicas em turismo: uma análise dos periódicos “on line” no Brasil. *Revista de Cultura e Turismo*, 2 (1).
- BARBALHO, C. R. S. (2005). Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). *Preparação de revistas científicas*. São Paulo: Reichmann & Autores.
- BERTUZZO, G. M. P. (2004). Produção científica: um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise. *Anais do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, Caxias do Sul, RS, Brasil.

- Chang, C.; McAleer, M. (2012). What do Experts Know About Ranking Journal Quality? A Comparison with ISI Research Impact in Finance. *E-Prints Complutense*. Recuperado em 16 abril, 2012, de <http://eprints.ucm.es/14091/>
- CIRET. (2009). Recuperado em 22 outubro, 2009, de http://www.ciret-tourism.com/the_ciret/objectives.html
- JAMAL, T.; SMITH, B.; WATSON, E. (2008) Ranking, rating and scoring of tourism journals: Interdisciplinary challenges and innovations. *Tourism Management*, 29, 66- 78.
- KIM, S. (1998). *Content Analysis: Annals of Tourism research & Journal of Travel Research*. Dissertação de Mestrado, University of Wisconsin- Stout, Estados Unidos.
- KLING, R; SPECTOR, L.; MCKIM. (2002). Not Just a matter of time: Field Differences and the shaping of electronic media in supporting Scientific Communication. *Journal of the American Society for Information Science*.
- KOEBSCH, E. C. M.; REJOWSKI, M. (2011). Scientific Communication in Tourism: Standardization of Electronic Journals. *eTR (e-Review of Tourism Research)*. Recuperado em 23 fevereiro, 2011, de http://ertr.tamu.edu/attachments/3152_enter2011_submission_68_final.pdf
- MCKERCHER, B.; LAW, R.; LAM, T. (2006). Rating tourism and hospitality journals. *Tourism Management*, 27, 1235-1252.
- MINOZZO, C.; REJOWSKI, M. (2004). Periódicos científicos em turismo: panorama evolutivo e caracterização da Revista *Turismo em Análise*. *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado em 10 outubro, 2009, de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R1987-2.pdf>
- MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. (1996). O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Revista Ciência da informação*, 25 (3), 375-382. Brasília: IBICT.
- PECHLANER, H. et al. (2004). A Ranking of International Tourism and Hospitality Journals. *Journal of Travel Research*, 42, 328-332.
- REJOWSKI, M. (1996). *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. Campinas, SP: Papyrus.
- REJOWSKI, M. (1997). *Realidade das pesquisas turísticas no Brasil. Visão de pesquisadores e profissionais*. Tese de Livre Docência em Teoria do Turismo e do Lazer, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- REJOWSKI, M.; ALDRIGUI, M. (2007). Periódicos Científicos em Turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. *Turismo em Análise*, 18 (2). São Paulo: ALEPH.
- SOLHA, K; JACON, M. do Carmo M. (2009). Avaliação de periódicos científicos da área de turismo: desafios na busca da qualificação. *Anais VI Seminário ANPTUR*, São Paulo, SP, Brasil.
- STUMPF, I. R.C. (1998). Reflexões sobre as revistas brasileiras. *Intexto*, 1 (3). Porto Alegre: UFRGS.
- XIAO, H.; SMITH, S. L.J. (2008). El impacto del conocimiento: una evaluación de la erudición en turismo. *Annals of Tourism Research en Español*, Universidad de les Illes Balears, España, 10, (1), 1-25.
- _____. (2006). La génesis de la investigación turística: el análisis de una publicación de ciencias sociales. *Annals of Tourism Research en Español*, Universidad de les Illes Balears, España, 8 (1), 131-151.